

Faça sua Parte

EDITORA
EME

Solicite nosso catálogo completo, com mais de 400 títulos, onde você encontra as melhores opções do bom livro espírita: literatura infantojuvenil, contos, obras biográficas e de autoajuda, mensagens espirituais, romances palpitantes, estudos doutrinários, obras básicas de Allan Kardec, e mais os esclarecedores cursos e estudos para aplicação no centro espírita - iniciação, mediunidade, reuniões mediúnicas, oratória, desobsessão, fluidos e passes.

E caso não encontre os nossos livros na livraria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você.

Edição e distribuição

EDITORA EME

Caixa Postal 1820 - CEP 13360-000 - Capivari - SP

Telefones: (19) 3491-7000/3491-5449

vendas@editoraeme.com.br - www.editoraeme.com.br

RICARDO ORESTES FORNI

Faça
sua
Parte

Capivari-SP
- 2014 -

© 2014 Ricardo Orestes Forni

Os direitos autorais desta obra foram cedidos pelo autor para a Editora EME, o que propicia a venda dos livros com preços mais acessíveis e a manutenção de campanhas com preços especiais a Clubes do Livro de todo o Brasil.

A Editora EME mantém, ainda, o Centro Espírita “Mensagem de Esperança”, colabora na manutenção da Comunidade Psicossomática Nova Consciência (clínica espírita masculina para tratamento da dependência química), e patrocina, junto com outras empresas, a Central de Educação e Atendimento da Criança (Casa da Criança), em Capivari-SP.

1ª edição – setembro/2014 – 3.000 exemplares

CAPA | Victor Augusto Benatti

DIAGRAMAÇÃO | Victor Augusto Benatti

REVISÃO | Sonia Rodrigues Cervantes

Ficha catalográfica elaborada na editora

Forni, Ricardo Orestes, 1947-

Faça sua parte / Ricardo Orestes Forni – 1ª ed. setembro.

2014 – Capivari, SP : Editora EME.

168 p.

ISBN 978-85-66805-42-0

1. Espiritismo. 2. Autoajuda. 3. Crônicas motivacionais.
4. Ensino moral. I. TÍTULO.

CDD 133.9

SUMÁRIO

A sua parte	7
Como estamos?.....	11
A visão de Monet	15
O que você acha?.....	21
Apascenta as minhas ovelhas.....	25
Isso também passa	31
Verbo e advérbio	35
A árvore e o pomicultor	39
A conversa dentro do útero.....	43
Dor: o farol de Deus!.....	49
As fotografias.....	53
A lâmpada de Aladim	59
As quatro hipóteses	65
O muito e o pouco.....	71
A ajuda do céu.....	77
Armazenando passe	81
Não pedi para nascer!.....	87
Os dois bancos	93
O pastor de ovelhas	99
O salvo-conduto	105
As marcas do Cristo.....	111
Ah! Se eu pudesse voltar!.....	115
Os dois extremos	119
Poluição mental	123
Diante do nosso calvário.....	129

As tuas pedras	135
O caminho único	139
O joio e o trigo	143
George Washington Carver	147
As escamas de nossos olhos	153
O turismo interior	159
Bibliografia	165

A SUA PARTE

LI, CERTA OCASIÃO, UMA história simples, mas que me marcou para sempre e que agora divido com você.

Um homem extremamente orgulhoso conseguiu criar do barro um ser humano, assim como descreve a lenda que um dia Deus também teria feito. Ficou exacerbado em seu orgulho e resolveu desafiar a Providência Divina. Afinal, pensava ele, também era um deus! Iria requerer do Criador o seu título de divindade. Pensando dessa forma, desafiou a Divindade para um confronto face a face.

Deus, dentro de sua humildade infinita, compareceu ao desafio.

- Senhor! Também consigo criar do barro um outro homem, portanto, exijo o meu título de um ser divino.

- Muito bem, meu filho - expressou-se ternamente o Criador. - Tome do barro e crie um semelhante seu.

O homem orgulhoso apanhou um bocado de barro e deu origem a um ser humano!

- Eis aí. Atingi a perfeição! Eis um ser que vive, que fala, que pensa, que sente, e tudo o mais que podemos fazer. Não mereço ser reconhecido também como um deus?

- Quase, meu filho.

- Como quase?! Aí está um ser vivo igual a mim tirado do barro! Também sou um deus!

- Você se esqueceu de um simples detalhe, meu filho.

- Que detalhe esqueci? Por acaso falta alguma coisa nesse outro a quem dei origem e que é exatamente igual a mim?

- O detalhe de que você se esqueceu, meu filho, é que o barro que você usou para criar um ser humano, fui Eu quem criou...

Em minha opinião, essa história singela é magnífica, inclusive diante da orgulhosa ciência dos homens. Querem ver?

A teoria que impera hoje é aquela segundo a qual o efeito inteligente que é o Universo e, portanto, originado de uma causa inteligente, teria nascido no momento da grande explosão denominada de Big-Bang. O questionamento muito simples é o seguinte: de onde saiu a matéria que sofreu a grande explosão? Do nada? Mas isso é anti-científico porque todo efeito é originário de uma causa. Onde estava essa matéria que explodiu de maneira inteligente criando um Universo da mesma forma inteligente? Ou será que a explosão de uma Editora daria origem a uma biblioteca perfeitamente organizada?! Sim, porque a própria ciência há de reconhecer que os astros conhecidos e, principalmente, aqueles que ainda desconhecemos, convivem de uma maneira harmônica por causa de uma inteligência que a tudo estabeleceu e provê de maneira perfeita. Ou não? Teria sido obra do acaso? De um acaso extremamente inteligente que estabeleceu forças cósmicas onde reina uma harmonia que o homem não consegue entender e muito menos reproduzir. Não estaria por aí, por

esse infinito afora, por esses múltiplos universos desconhecidos pela nossa ignorância, o “barro” de Deus?

Podemos deduzir, sem nenhum misticismo ou fanatismo religioso, que vivemos mergulhados num imenso plasma divino que cria sem cessar. Assim como existe vida no gigantesco oceano onde os seres vivos estão mergulhados nas águas que lhes proporcionam vida, nós, pobres homens de um planeta minúsculo, estamos mergulhados na obra da criação divina plenos de vida. Se preferirmos, podemos afirmar como Paulo: “em Deus existimos e em Deus nos movemos”.

Apesar de sermos minúsculos seres moralmente e intelectualmente falando, desde o momento da nossa criação, que se perde nas voragens do tempo não governado pelo relógio e pelo calendário dos homens, existe uma parte que nos cabe executar. Existe um convite para você, para mim, para todos os seres de boa vontade. Somos convidados eternamente a realizarmos a nossa parte. A nossa boa parte. A nossa tarefa no campo do bem. Você é convidado a realizar A SUA PARTE!

Essa parte, entretanto, não está fora de nós. Não. Essa visão de que nos cabe fazer algo no Universo e que estaria fora de nós mesmos é errada. O convite perene é para realizarmos a parte que nos cabe construindo por dentro, cada dia mais, um ser melhor e mais perfeito. O dia em que essa tarefa estiver completa seremos luz metamorfoseada no amor pleno, capaz de amar a Deus sobre todas as coisas e, verdadeiramente, amar o próximo, seja ele quem for, esteja ele onde estiver, como a nós mesmos, como Jesus o fez. Se hoje podemos nos considerar uma poeira cósmica perdida num rincão remoto do Universo

infinito num planetinha pequenino chamado Terra, existe o convite perene para sermos uma das estrelas que um dia irá se incrustar no velário do infinito. Para isso é necessário realizarmos a nossa parte. Estaremos atendendo a esse convite?

Estamos fazendo a nossa parte?

Está você fazendo A SUA PARTE?

COMO ESTAMOS?

A CURA SEMPRE PROVÉM da força da própria vida, quando canalizada corretamente.

A cura de uma enfermidade impõe a extinção das suas causas.

A cura real somente ocorrerá do interior para o exterior, do cerne para a sua forma transitória.

Nesse sentido, a cura tem início quando o paciente se ama e passa a amar o seu próximo.

Assim, a cura é um processo profundo de integração da pessoa nos programas superiores da vida.

Toda cura procede de Deus. Como Deus é amor, eis que o amor é essencial no mecanismo da saúde.

As curas verdadeiras resultam da decisão superior de encontrar-se e localizar-se, cada qual, no contexto do equilíbrio que vige no Universo.

Joanna de Ângelis.

Meu amigo e minha amiga, no livro *Primícias do reino*, Amélia Rodrigues, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, nos descreve que, após um dia de intenso exercício de amor do mestre Jesus na casa de Pedro na bela

Cafarnaum, Jesus retirou-se até próximo à praia. O Rabi sentou-se sobre raízes altas de velha árvore enquanto lufadas de vento morno chegavam à crista das vagas. Simão Pedro admirava a beleza de Jesus. Os cabelos de cor âmbar, encaracolados, esvoaçavam em desalinho, entre os pentes do vento. Seus olhos pareciam profundos e misteriosos como o mar que o apóstolo aprendera a amar desde há muito tempo. Admirando a grandiosidade do celeste amigo, Pedro se entregara à meditação profunda quando, inesperadamente, percebeu que Jesus chorava! Indagou:

- Senhor, choras, suponho, de felicidade pelos eventos felizes do dia?

Após uma pausa que para o discípulo foi longa e inquietante, Jesus respondeu:

- Choro, Simão, de tristeza, compadecido.

- Mas, mestre, não compreendo! Hoje te expuseste aos fariseus astutos e solertes, aos escribas ambiciosos e falsos que vieram espreitar, à malta de traidores e, à vista de todos, perdoastes pecados e curastes, silenciando-os com sabedoria e elevação, e choras?

- Sim, pois não me compreendeis, tu e eles.

Natanael Ben Elias era um paralítico de Cafarnaum que amigos desceram em uma cama rústica pelo telhado da casa de Pedro para que Jesus o curasse da paralisia que o retinha ao leito há muitos anos.

- Natanael Ben Elias, crês que eu te posso curar? - dialogava Jesus com o paralítico à sua frente preso ao leito.

- Sim, creio-o!
- Teus pecados estão perdoados! Levanta-te: toma a cama e vai para tua casa.

Pedro retornou ao diálogo:

- Por que dizes que te não compreendemos, Rabi? Estamos todos tão felizes! - manifesta-se Pedro.

- Simão, neste momento, enquanto consideras o Reino de Deus pelo que viste, Natanael, com alegria infantil, comenta o acontecimento entre amigos embriagados e mulheres infelizes. Outros que receberam o ânimo ou recuperaram a voz, entre exclamações de contentamento, precipitam-se nos despenhadeiros da insensatez, acarretando novos desequilíbrios, desta vez, irreversíveis.

Que disse Jesus a Natanael na proposta da cura? Teus pecados te são perdoados. Isso queria dizer que a misericórdia de Deus estava dando uma nova chance a ele. Estava relevando desequilíbrios que Natanael havia cometido no passado dando-lhe nova oportunidade. E o que mais disse Jesus? Toma a cama e vai para a tua casa. O doente curado seguiu a recomendação de Jesus? E para onde foi o paralítico? Beber com amigos na companhia de mulheres infelizes.

Para onde temos ido através das reencarnações inúmeras que a misericórdia de Deus tem nos proporcionado? Que caminhos temos tomado? Qual rumo temos escolhido?

Temos sido levantados de nosso passado de desequilíbrios para que possamos retornar ao caminho da Casa do Pai, e para onde temos nos dirigido?

Natanael Ben Elias fez a parte que cabia a ele por recomendação de Jesus?

Temos feito a nossa parte?

Tem você feito A SUA PARTE?

A VISÃO DE MONET

MONET – CLAUDE MONET – é o grande pintor que deu início ao Impressionismo na pintura, nasceu em Paris no ano de 1840, e desencarnou em Giverny, também na França, em 1926. Você deve estar pensando se esse livro é sobre ensinamentos espíritas ou sobre pintura, não é mesmo? Logo chegaremos aonde o comportamento do genial Monet nos ficou como exemplo. O Impressionismo surgiu de uma tela pintada por Monet logo no início de sua carreira, intitulada “*Impressão, nascer do sol*”. Desse termo “*impressão*”, surgiu a denominação “*impressionismo*”. Nessa técnica, a tela vista de perto mais parece um borrão. Quando nos afastamos para contemplá-la é que vemos a beleza que ali está. Monet é considerado por muitos como o maior pintor impressionista que existiu. Bom, você continua pensando o que tudo isso tem a ver com a doutrina espírita? Monet teve uma visão espiritual de algum ser?

Não, meu amigo e minha amiga. O gênio de Monet levava-o a ficar observando o objeto a ser pintado durante várias horas do dia. Por exemplo, se ele fosse pintar um monte de feno no campo, observava-o e pintava o mesmo monte de feno em diferentes horários do mesmo dia. Indagado do porquê fazia isso, ou seja, pintar o mesmo objeto em diversos horários do dia sendo que o monte de feno era o mesmo, Monet respondia explicando que a in-

cidência dos raios solares em cada horário era diferente sobre o objeto de sua pintura, o que permitia que cada quadro saísse diferente nas variadas ocasiões refletindo a luz de maneira diversa. Só mesmo um gênio para perceber essa mudança dos reflexos da luz em cada hora do dia sobre o mesmo monte de feno, você concorda?

Muito bem, aproveitemos a lição de Monet em relação ao nosso dia e à nossa vida. Temos observado o dia e a vida em seus diferentes ângulos para podermos aproveitá-los da melhor maneira possível?

Chico Xavier conseguiu ter a visão de Monet sobre todos os dias de sua existência na Terra, deixando-nos uma vida perfeita de exemplos. Chico trabalhava honestamente nas horas em que o trabalho exigia a sua presença, ganhando o seu sustento sem se valer da religião para sobreviver. Vivia para a religião e não da religião. Diferente de muitas pessoas que se enriquecem por meio de algumas religiões numa prova cabal de que não conhecem verdadeiramente o Deus que nos criou, mas apenas o deus que criamos a nossa imagem e semelhança, transmitindo a Ele nossos defeitos. É o deus guerreiro, deus de preferidos, deus que pede dinheiro àqueles que nele acreditam. Não é o Deus que nos criou e a quem Chico serviu fielmente.

Em outras horas do seu dia, como Monet, Chico observava a vida de outra maneira e percebia que devia se colocar à disposição dos espíritos para psicografar as centenas de livros que nos deixou.

Em outras horas do mesmo dia, como Monet, Chico tinha a sensibilidade de perceber a necessidade da imensa fila de pessoas desesperadas que buscavam auxílio e dispunha-se a servi-las durante horas e horas seguidas,

madrugada adentro, com muito amor. Chico Xavier conseguiu enxergar no seu dia e na sua existência, nas horas diferentes desse dia e dessa reencarnação, uma oportunidade diferente da outra, dedicando-se ao serviço de maneira plena. Como Monet, que pintava o mesmo monte de feno em ocasiões diferentes do dia porque a incidência da luz modificada sobre o feno transmitia sempre um quadro diferente ao genial pintor, Chico também enxergou as variadas oportunidades de serviço em cada dia que conosco conviveu.

Também Divaldo tem a visão de Monet perante o seu dia a dia, diante de sua longa existência como encarnado entre nós.

Divaldo também trabalhou até aposentar-se honestamente para servir a sua religião e não servir-se dela.

Em outras horas do dia, Divaldo, de posse da visão de Monet diante do seu monte de feno, materializou na Terra o projeto espiritual da *Mansão do Caminho*, incomensurável obra de caridade que vem desempenhando junto aos necessitados na Bahia.

Em outras ocasiões do mesmo dia, Divaldo, com a visão aguçada de Monet, entregava-se ao trabalho de psicografia de mais de duas centenas de livros que já nos entregou.

Como um verdadeiro Paulo de Tarso da atualidade, Divaldo, como Monet, enxerga em seu dia e na sua atual existência outra conotação diferente que é a oportunidade de disseminar pelo mundo os ensinamentos da doutrina espírita.

Da mesma forma, no Centro Espírita *Caminho da Redenção*, em Salvador, Divaldo enxerga, como Monet en-

xergava nos objetos de sua pintura, outra característica de seu dia, entregando-se ao trabalho de dizer uma palavra de consolo aos inúmeros aflitos que o procuram.

Albert Schweitzer, espírito de escol, também conseguiu ter a visão de Monet em sua vida. Olhando sua existência em determinado momento, ele doutorou-se em música e transformou-se no maior intérprete de Bach na Europa, dando muitos concertos onde sua competência extasiava os assistentes. Mas não parou aí. Enxergou, como Monet, um outro momento de sua vida e doutorou-se em teologia, tendo escrito um dos maiores livros nessa área no século passado, intitulado *A busca do Jesus histórico*. Mas a visão de Albert Schweitzer, como a de Monet, também não se deteve por aí. Doutorou-se em filosofia e foi professor na Universidade de Estrasburgo. Mas se você pensa que a visão da vida de Schweitzer parou por aí, está enganado. Depois dos trinta anos estudou medicina e foi servir, gratuitamente, aos leprosos na África! Essa alma genial na parte espiritual da existência, como o genial Monet na pintura, conseguiu ver a vida nos seus diferentes instantes e produzir uma imensa obra no campo do bem, preenchendo-a com exemplos que devemos seguir.

Kardec, da mesma forma, conseguindo ter da vida uma visão diferente após os seus cinquenta anos de idade, revelou-nos o imenso mundo espiritual que nos rodeia e que, praticamente, convive conosco embora fora de um corpo material. Teve, como Monet diante dos objetos que pintava em horários diversos do mesmo dia, uma visão diferente da sua vida apropriada àquela fase de sua existência dando cumprimento à missão que houvera trazido da espiritualidade.

Claude Monet foi o gênio que conseguiu ver no mesmo dia o reflexo da luz de forma diferente sobre o mesmo objeto, deixando-nos obras imortais.

Chico, Divaldo, Albert Schweitzer, Francisco de Assis, Irmã Dulce, Madre Teresa de Calcutá, Teresa de Ávila e quantos mais exemplos que você quiser acrescentar à sua própria lista conseguiram contemplar a vida de forma diferente, aproveitando cada ocasião de deixar a sua obra imortal no campo do amor. Conseguiram enxergar as diversas oportunidades que a existência nos confere para produzir positivamente. Ou seja, cada um deles trabalhando sobre o mesmo tema – o amor ao semelhante – compôs telas esplêndidas de serviço no bem. São os Monet da espiritualidade na Terra. Em cada hora da vida, em cada etapa de suas existências, enxergaram a vida de uma maneira melhor para servir, da mesma maneira que o genial pintor enxergava o mesmo monte de feno diferente em cada hora do dia.

Está você fazendo A SUA PARTE para que a visão de Monet também aconteça em sua existência?